

CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO TRIBUTÁRIO CONSELHO DE CONTRIBUINTES E RECURSOS FISCAIS

ACÓRDÃO Nº:

PROCESSO Nº:

TIPO:

AUTO DE INFRAÇÃO Nº:

RECORRIDA:

INSCRIÇÃO ESTADUAL Nº:

RECORRENTE:

062/2024

2016/6270/500322

REEXAME NECESSÁRIO

2016/005087

BUNGE ALIMENTOS S/A

29.381.001-0

FAZENDA PÚBLICA ESTADUAL

EMENTA

ICMS. VENDA NO MERCADO INTERNO DE GRÃOS DESTINADOS A FORMAÇÃO DE LOTE PARA EXPORTAÇÃO. NÃO COMPROVAÇÃO DA OPERAÇÃO INTERNA. IMPROCEDÊNCIA – É improcedente a reclamação tributária que exige ICMS de mercadorias destinadas a formação de lote para exportação, quando não restar comprovada a sua venda no mercado interno.

RELATÓRIO

A Fazenda Pública Estadual, por meio da lavratura do auto de infração 2016/005087, constituiu o crédito tributário contra a Autuada já qualificada na peça inaugural.

Os lançamentos do crédito tributário referem-se à realização de remessas com fim específico de exportação - CFOP 5505, formação de lote, produto soja, sem incidência do ICMS das mercadorias especificadas nos DANFES (chave de acesso) relacionadas nos levantamentos em anexo, o qual restou demonstrada sua venda no mercado interno, no período de 01/01/2013 a 31/12/2013, campo 4.11 mais acréscimo legal.

Foram anexados ao processo comparativo da devolução CFOP 5505 e exportação RE – produto soja, levantamento de venda com fim específico de exportação NFE CFOP 5505 – para formação de lote – produto soja (Fls. 06/109).

A Autuada foi intimada do auto de infração por via direta na data de 20/12/2016; conforme consta na fl. 03, apresenta, tempestivamente, sua impugnação às fls. 111/120.



Pág1/5

Praça dos Girassóis, Palmas - Tocantins - CEP: 77001-908

Tel: +55 63 3218 1240 | 3218 1202 – Fax: +55 63 3218 1291 - www.sefaz.to.gov.br



CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO TRIBUTÁRIO CONSELHO DE CONTRIBUINTES E RECURSOS FISCAIS

Relatando que foi notificada sob a suposta alegação de ter realizado venda no mercado interno, operações com produtos os quais haviam sido remetidos para outra filial da empresa sob a condição de remessa com fim específico de exportação (CFOP 5505), operações realizadas sem incidência do ICMS.

Que no levantamento elaborado pela Agente Autuante, a quantidade de mercadorias exportadas e escrituradas nos CFOPs 7102 e 7501 é inferior às quantidades de remessas realizadas no CFOP 5505 as quais foram escrituradas no período de 01/01/2013 a 31/12/2013, restando o entendimento de que parte da mercadoria fora exportada e o restante foi direcionado ao mercado interno sem a devida tributação do ICMS.

Alega que a Multa aplicada de 150% nos termos do art. 49, XIII, da Lei 1.287/2001, é exorbitante e inconstitucional, conforme decisão do Supremo Tribunal Federal nos autos do agravo regimental nº 202.902-8 em que foi Rel. o Min. Marco Aurélio, publicada no Diário da Justiça nº118-E, de 24/06/98.

Conclui pedindo que seja declarado nulo o Auto de infração, nos termos da preliminar arguida ou não; sendo este o entendimento, requer a readequação da autuação por conta da inclusão das notas fiscais relativas às operações de quebra de estoques, sinistro e devolução de mercadorias, as quais deixaram de ser consideradas pela Agente Autuante.

O julgador de primeira instância em seu DESPACHO 053/2018 fl. 243, determina o retorno dos autos à Atuante para que ela faça juntada dos registros fiscais de apuração do ICMS e saídas e das notas fiscais por amostragem e em mídia eletrônica.

O substituto da Autuante apresentou parecer de auditoria dizendo que a auditoria fiscal não considerou o estoque inicial de produtos que poderiam não ter sido exportado no exercício anterior e o estoque final não poderia ter sido exportado no exercício seguinte, entende que há um equívoco no procedimento fiscal, ao considerar somente as remessas com o fim específico de exportação, do período 01/01/2013 a 31/12/2013, sem considerar as remessas de exercício anterior que constavam em estoque.

O sujeito passivo foi intimado do parecer de auditoria conforme fl. 251, comparece aos autos na fl. 253 requerendo a juntada dos RAICMS e relação de notas fiscais relativas ao período de 01/01/2013 a 31/12/2013 em mídia magnética e nos conformes do relato posto a fl. 243.

O julgador de primeira instância devolve o processo mais uma vez para o substituto da autuante conforme o despacho de nº 059/2020 fls. 258/260.



Pág2/5



CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO TRIBUTÁRIO CONSELHO DE CONTRIBUINTES E RECURSOS FISCAIS

O substituto da autora do procedimento juntou o parecer opinando pela improcedência do auto de infração nas fls. 262/264.

O julgador de primeira instância, em sentença de fls. 272/78, levou em consideração o teor das declarações do substituto da autora do procedimento em suas manifestações, entendendo que a infração inicialmente imputada à Autuada não se confirmou em razão dos motivos expostos nos pareceres apontados pelo substituto da Autora do procedimento.

Conclui sua manifestação afirmando que, "pelo princípio da economia processual, deixou de analisar as demais questões alegadas pela defesa, tendo em vista que a análise dessas questões não mudaria a decisão de improcedência do auto de infração".

Nestes termos, conheceu da impugnação ofertada, deu-lhe provimento para julgar IMPROCEDENTE o auto de infração, ABSOLVENDO a Autuada da exigência fiscal descrita no campo 4.11 com seus acréscimos legais.

A Representação Fazendária às fls. 279/280, após suas considerações, recomenda a Reforma da sentença e entende que o mais adequado aos fatos apresentados será a NULIDADE do feito.

A Autuada foi notificada da decisão de primeira instância e da manifestação da Representação Fazendária. fl. 281, apresenta Contrarrazões à Manifestação do Representante Fazendário.

Refuta a multa aplicada no percentual de 150% sobre o valor do ICMS lançado, uma vez que o STF apreciou a matéria e julgou inconstitucional nos termos do art. 150, IV da Constituição Federal.

Por fim, requer seja mantida a decisão de primeira instância, bem como pelo desprovimento da Manifestação da Representação Fazendária face ao descabimento dela por ser uma medida de JUSTIÇA.

É o relatório.

VOTO

Em análise, o REEXAME NECESSÁRIO apresentado contra decisão de primeira instância que julgou improcedente o Auto de Infração nº 2016/005087, lavrado em desfavor do sujeito passivo BUNGE ALIMENTOS S/A, já qualificada nos autos, o qual exigi ICMS NORMAL das remessas com fim específico de exportação -



5





CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO TRIBUTÁRIO CONSELHO DE CONTRIBUINTES E RECURSOS FISCAIS

CFOP 5505, formação de lote, produto soja, sem incidência do ICMS das mercadorias.

A partir dos termos de aditamentos, o julgador de primeira instância entendeu que a infração inicialmente imputada ao sujeito passivo não se confirmou em razão da falta de elementos suficientes para a caracterização da infração descrita nos levantamentos fiscais, elaborados e anexados aos autos pelo agente autuante, referente ao período de referência de 01/01/2013 a 31/12/2013.

O sujeito passivo foi intimado da sentença de primeira e da manifestação da representação fazendária e, não apresentou contrarrazões ao REEXAME.

O lançamento tributário é ato administrativo plenamente vinculado (art. 3º e 142 do CTN), razão pela qual deve atender os requisitos clássicos de competência, finalidade, forma, motivo e objeto.

No caso concreto, o levantamento não traduziu a verdade material, lhe faltando os fatos e os fundamentos de direitos, motivos essenciais para a cobrança do tributo, ou seja, a demonstração dos fatos imputados como fato gerador do ICMS NORMAL não recolhido.

A falta de motivação adequada, isto é, coerente com os fatos ocorridos e com os dispositivos legais a eles aplicáveis, não atende as determinações prevista no art. 35¹, IV da Lei 1.288/01.

Como bem fundamentou o julgador de primeira instância em sua SENTENÇA, ao julgar improcedente a exigência fiscal, por entender que a infração inicialmente imputada ao sujeito passivo pelo agente autuante não se confirmou, tendo em vista a falta de elementos suficientes para caracterizar a infração apontada nos levantamentos específicos de Remessa para Formação de Lote para Posterior Exportação.

Bem como não restou caracterizada a venda no mercado interno, o qual estava obrigado ao recolhimento do ICMS NORMAL.

De fato, o Regulamento do ICMS do estado do Tocantins, Decreto 2.912/06, em seu art. 493, § 3º, é o espelho da norma prevista no Convênio ICMS 83/06, o qual é claro em afirmar que o ICMS NORMAL é devido quando decorrido o prazo de noventa dias e o sujeito não estiver emitido uma nota correspondente ao retorno da mercadoria para o seu estoque.

IV - contém em anexo todos os demonstrativos do crédito tributário e os documentos comprobatórios dos fatos em que se fundamentar



v.br

¹ Art. 35. O Auto de Infração:



CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO TRIBUTÁRIO CONSELHO DE CONTRIBUINTES E RECURSOS FISCAIS

Em função das considerações hora exposta, resta-me, apenas manter a sentença proferida na instância singular, a qual julgou improcedente o auto de infração.

Com esses fundamentos, VOTO pelo recebimento do recurso de REEXAME NECESSÁRIO, por regular e tempestivo, e quanto ao mérito, confirmar a DECISÃO de primeira instância que que julgou improcedente o Auto de Infração 2016/005087, absolvendo o sujeito passivo da imputação descrita no campo 4.11 do referido auto e seus acréscimos legais.

É como voto.

DECISÃO

Decidiu o Conselho de Contribuintes e Recursos Fiscais, no mérito, por unanimidade, em reexame necessário, confirmar a decisão de primeira instância que julgou improcedente o auto de infração 2016/005087 e absolver o sujeito passivo da imputação que lhe faz no valor de R\$ 276.495,18 (duzentos e setenta e seis mil, quatrocentos e noventa e cinco reais e dezoito centavos), do campo 4.11. O Representante Fazendário Gaspar Mauricio Mota de Macedo fez sustentação oral pela Fazenda Pública Estadual. Participaram da sessão de julgamento os conselheiros Edson José Ferraz, Luciene Souza Guimarães Passos, Rui José Diel, Delma Odete Ribeiro, Osmar Defante e Taumaturgo José Rufino Neto. Presidiu a sessão de julgamento aos vinte e dois dias do mês de fevereiro de 2024, o conselheiro João Alberto Barbosa Dias.

PLENÁRIO DO CONSELHO DE CONTRIBUINTES E RECURSOS FISCAIS, em Palmas, TO, aos dois dias do mês de maio de 2024.

Edson José Ferraz Conselheiro Relator

João Alberto Barbosa B

